

Mais de 75% das ligações são trote

Stefan Barth

Uma das mais recentes melhorias do sistema médico no Distrito Federal foi a implantação do Serviço de Aendimento Móvel de Urgência (Samu) que pode ser acionado pelo telefone 192. Mas parece que os brasilienses ainda não levam o serviço a sério. É o que pode ser percebido pela alta taxa de trotes. Segundo dados do próprio Samu, das quase 1.300 chamadas diárias, pelo menos 76% são trotes.

O sistema, que foi posto em funcionamento na noite do dia 24 de agosto, teve contabilizadas cerca de 57 mil ligações até o dia 14 deste mês. Assim, descontando-se os trotes, foram anotadas 13.620 ligações "sérias". O diretor-geral do sistema, Adauri Mendes Nunes, lamentou a falta de responsabilidade dessas pessoas. "Esses trotes podem tirar a chance de uma pessoa verdadeiramente em dificuldade ser atendida. Felizmente quem atende as ligações são médicos treinados, que conseguem, na grande maioria das vezes, filtrar as tenta-

tivas de trotes. Ainda assim, sempre existem aquelas viagens que são feitas sem necessidade", disse.

O Samu foi implantado em conjunto com o Ministério da Saúde e também se encontra em outros estados. No DF ele conta com 450 funcionários, entre médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, motoristas, telefonistas, rádio-operadores e do pessoal administrativo, além de 37 ambulâncias, algumas equipadas para diferentes situações de emergência. Existem médicos para atender as ligações para que todos os dados relevantes já sejam repassados à equipe enviada. Não se trata simplesmente de pegar um doente e sair correndo para um hospital. É preciso saber se o caso tem necessidade de uma UTI móvel ou se um médico deve ou não estar presente, entre outras coisas. Além disso, todas as nossas ambulâncias são observadas por satélites. Isso é necessário, já que uma vez no Rio de Janeiro criminosos roubaram um dos veículos", disse Adauri.

Além do serviço de segu-

rança para os veículos, as ligações recebidas também são gravadas. Assim, se notou que muitas vezes são crianças que ligam de suas próprias escolas, durante os intervalos e no fim das aulas. Mas em outras,

são os pais desses garotos que estimulam esse comportamento. "Muitas vezes nós ouvimos vozes por trás da criança estimulando esse comportamento. Então tentamos fazê-las entender o risco que ou-

tras pessoas podem passar devido a essas mentiras. Às vezes ameaçamos chamar a polícia, mas não costuma funcionar. A solução é educação. Por isso vamos às escolas de onde vêm trotes conscientizar

as crianças da importância do nosso trabalho", afirmou.

Adauri Nunes ainda lembrou de fatos no dia-a-dia do Samu. "Alguns são dramáticos. Existem certos locais em que as ambulâncias não entram, já que bandidos abrem fogo contra os veículos. Na Estrutural e em Itapoã isso é comum. Mas também casos engraçados. Uma vez um bêbado ligou e ficou falando um tempão com um atendente. Nós ameaçamos chamar a polícia, mas ele não parecia muito preocupado com isso e não parava de falar. Outro caso realmente absurdo foi o de uma pessoa que estava sendo presa e sofreu uma crise de asma dentro do camburão enquanto era levada à delegacia. Ele acionou o Samu pelo celular de dentro do carro mesmo", lembrou.

Gerdan Wesley



Telefonemas são atendidos por médicos para que haja uma avaliação prévia da seriedade do chamado